

MOLINA, Diego M., **La vera sposa de Christo. La primera Ecelsiología de la Compañía de Jesús – Los tratados eclesiológicos de los jesuitas anteriores a Belarmino (1500-1586)**, Facultad de Teología, Granada, 2003, 275 p., 240 x 170, ISBN 84-921632-6-7.

A Companhia de Jesus é conhecida pela sua fundacional contribuição para a Contra-Reforma católica, com o seu «quarto voto» de obediência ao Papa. Não admira que tenha entrado nos debates da época, um dos quais foi o debate sobre a teologia da Igreja. Bastantes foram aqueles que neste debate se empenharam. Mas só dois maiores, Inácio de Loyola e Roberto Belarmino, escaparam ao esquecimento. Este estudo procura investigar as linhas fundamentais dos eclesiólogos jesuítas «menores». Sem pretensão de abarcar todos os nomes que, de uma forma ou de outra, escreveram sobre a Igreja, sempre inspirados na primitiva intenção do Fundador que, nesse ponto, era semelhante à de Lutero e dos Reformadores: precisamente a reforma da Igreja. Comum aos teólogos jesuítas foi a preocupação de combater a heresia e de seguir em tudo a suprema orientação pontifícia.

O autor está consciente de que é impossível tratar de todos aqueles que escreveram sobre a Igreja. Fez, por isso, a sua selecção. Escolheu aqueles que representam contributos mais significativos para o que se chama a eclesiologia da primeira Companhia de Jesus. E que marcaram a eclesiologia inspirada por Inácio e que veio a ter o seu auge e seu teólogo mais decisivo, com marcas que duraram até ao século XX, em Roberto Belarmino. Preocupação do estudo é, por isso, verificar até que ponto este teólogo maior da «eclesiologia jesuítica» recebeu influências destes teólogos

menores que lhe foram anteriores. Eles formam como que dois grandes círculos concêntricos. O primeiro conta com os nomes (mais conhecidos) de Francisco de Toledo, Jerónimo Torres, Juan Maldonado, Alfonso Slmerón, Francisco Suárez, Luís de Molina e Gregorio de Valência. Ao segundo pertencem Canisio, Lainez, Nadal, Ledesma e outros.

Diego Molina move-se com dois fundamentais objectivos: por um lado, retirar do esquecimento autores que certamente influenciaram a teologia de Belarmino; por outro, perseguir as linhas de fundo da sua eclesiologia, com a marca jesuítica da opção pelo papado. Dividiu então o seu estudo em três partes. A primeira é dedicada à primitiva história da Companhia de Jesus, em que se foram esboçando as teses papalistas, contra as ideias conciliaristas, episcopalistas e reformadoras. A segunda parte é dedicada aos primeiros tratados eclesiológicos de teólogos jesuítas, pondo em evidência como a opção pelo papado se converteu em teologia e se foi mesmo endurecendo. Finalmente, a terceira parte serve ao autor para situar estes eclesiólogos no mundo eclesiológico do século XVI, realçando as suas relações que com os teólogos anteriores quer com o autor maior desta primeira Companhia de Jesus, Roberto Belarmino.

Com larga bibliografia e índice de autores e matérias.

LUÍS SALGADO

ROUTHIER, Gilles, **Cinquante ans après Vatican II. Que reste-t-il à mettre en oeuvre ?** coll. «Unam sanctam – Nouvelle série », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 301 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-10232-2.

O autor deste livro – decano da Faculdade de Teologia e Ciências Religiosas da Universidade de Laval (Québec) – tem-se especializado no estudo do Vaticano II, na sua história, sua recepção e sua hermenêutica. No texto aqui apresentado procura ir ao encontro de questões como: Que nos resta hoje desta grande reviravolta impulsionada por João XXIII e vivida por Paulo VI? Que nos ensinou? Como é que os fiéis se apropriaram do seu ensino? Que fizeram dele? Como o têm transmitido? Em que é que esta herança faz parte ainda hoje da vida da Igreja? Para lhes responder, procura trazer à luz as grandes linhas reformadoras do Concílio, tendo em conta o passado da tradição (conciliar e mesmo pré-conciliar) e tendo em vista as novas gerações que, após cinquenta anos de Igreja sob o signo do mesmo Concílio, são chamadas a modelar por ele a vida futura da Igreja.

Para tal, após um primeiro capítulo introdutório em que explica os seus objetivos no livro em causa, distribui as suas reflexões por três partes. Na primeira – «Au fil des générations» – estuda primeiro a recepção do Vaticano II por gerações sucessivas e não raro muito diversas e com interações complexas, sobretudo no que respeita à relação da Igreja com o mundo. Um segundo capítulo é dedicado às interpretações, também diversificadas, de sucessivas gerações. Aí presta especial atenção à geração deste tempo e ao como ler hoje os textos conciliares produzidos há cinquenta anos.

A segunda parte – «Hermenêutica e debates» – num primeiro capítulo analisa as tensões, reformas e procura de consenso, após um século XIX altamente agitado um século XX cheio de problemas, e examinando as tensões propriamente pós-conciliares. Segue-se um capítulo sobre a pastoralidade no Vaticano II. O capítulo seguinte apresenta a hermenêutica da reforma como tarefa

para a teologia, com particular atenção a uma certa «hermenêutica da ruptura». O capítulo seguinte é sobre a necessidade de pensar a relação com a tradição, tendo em conta as vicissitudes da crise modernista e chamando a atenção para o perigo da regressão. O último capítulo desta segunda parte incide sobre a hermenêutica do Vaticano II. Consciente de tentativas para minimizar o Concílio por meio de interpretações minimalistas, que o esvaziavam do mais vital dele mesmo, e pondo em relevo algumas práticas hermenêuticas pioneiras, o autor considera justamente a hermenêutica como reveladora de práticas *a priori* divergentes sobre o Vaticano II.

A terceira parte – «O futuro» – integra de três capítulos. Neles tem em conta a ideia desse mestre da hermenêutica que foi H.-G. Gadamer, ideia da fusão dos horizontes do passado e do presente aberto ao futuro. É assim que, no primeiro daqueles, parte da experiência pastoral de Roncalli para a compreensão da obra do Concílio como proposta para o nosso tempo. Por sua vez, no segundo, explora a ideia de «lembrar-se para amanhã», pondo em relevo o olhar retrospectivo de Paulo VI e a necessidade de olhar o mesmo Concílio a partir da situação presente. Finalmente, o último capítulo é uma exortação a «levar em si a herança do Vaticano II», pensando com e à maneira dele.

JORGE COUTINHO

SAGRADA ESCRITURA

GIGNAC, Alain, **L'Épître aux Romains**, « Commentaire biblique: Nouveau Testament » 6, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 650 p., 230 x 150, ISBN 978-2-204-09258-6.